

**IDGLOBAL**

Instituto de Direito Global

# RELATO DE ATIVIDADES:

RETROSPECTIVA DE  
AVANÇOS E CONEXÕES  
TRANSFORMADORAS

2023-2024

# ID GLOBAL

Instituto de Direito Global

**Carlos Portugal Gouvêa**

Diretor-Presidente

**Dalila Martins Viol**

Diretora Executiva

**Fernanda Valle**

**Versiani**

Diretora Acadêmica

**Amanda Teles**

Coordenadora-Geral

**Julia Soares Araújo**

Coordenadora de  
Comunicação

**Aylla Monteiro de**

**Oliveira**

Pesquisadora

**Isabela da Silva**

Pesquisadora

**Luís Gustavo**

**Gonçalves Barreira**

Pesquisador

**Luiza Pereira Lessa**

Estagiária Acadêmica

**Maria Paula Messerlian**

Estagiária Acadêmica

**Mariana Caroline Silva**

**Aguar**

Estagiária Acadêmica

**Mayara do Santos**

**Mendes**

Pesquisadora

**Rodrigo Pereira Botão**

Pesquisador

Janeiro de 2025

# ÍNDICE

<b>Mensagem do Diretor-Presidente</b>	<b>01</b>
<b>Programa IDGlobal</b>	<b>04</b>
<b>Produtos do Programa IDGlobal</b>	<b>06</b>
<b><i>Lives</i> do Programa IDGlobal</b>	<b>08</b>
<b>Eventos organizados pelo Programa IDGlobal</b>	<b>10</b>
<b>Participações em eventos</b>	<b>12</b>
<b>Relatos de Experiência</b>	<b>16</b>
<b>Atividades Acadêmicas</b>	<b>22</b>
<b>Outras Conexões</b>	<b>26</b>
<b>Fortalecimento Institucional</b>	<b>32</b>
<b>Horizontes para 2025</b>	<b>36</b>

Este é um relatório interativo, com links clicáveis, proporcionando acesso a informações adicionais, redes sociais e referências.

# MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

---

Com satisfação, apresentamos o Relato de Atividades do Instituto de Direito Global (IDGlobal) referente aos anos de 2023 e 2024. O período foi marcado por avanços significativos, refletindo o compromisso contínuo do Instituto com a justiça social e ambiental e a defesa dos direitos humanos. Os resultados alcançados são fruto de trabalho coletivo, avançando no objetivo de posicionar o IDGlobal como um ator relevante no debate nacional e internacional sobre tais temas.

Fundado em 2017, o IDGlobal é uma associação independente voltada à articulação entre pesquisa aplicada multidisciplinar, ensino inovador e a prática diligente do direito. Nossa missão é fortalecer a próxima geração de interlocutores da academia, do setor privado, da sociedade civil e do governo, promovendo respostas criativas e impactantes aos desafios sociais, econômicos e jurídicos enfrentados pelo Brasil, pela América Latina e pelo Sul Global. A atuação do IDGlobal pauta-se no fomento à modernização e à internacionalização da pesquisa, mobilizando recursos e viabilizando projetos pluri-institucionais.



**Este Relato transcende a mera documentação de conquistas; constitui um testemunho do potencial transformador do trabalho coletivo e uma motivação para avançarmos com ainda mais determinação.**

---

Nesse processo, buscamos consolidar uma rede global capaz de integrar produção acadêmica, práticas jurídicas e demandas sociais, gerando benefícios compartilhados e contribuindo para o aprimoramento das respostas institucionais e normativas aos desafios contemporâneos.

Desde sua fundação, o IDGlobal se dedica a diversas atividades conectadas ao ensino e a pesquisa. Entre 2023 e 2024, destacamos a realização de 18 Seminários Acadêmicos discutindo trabalhos de pesquisadores e pesquisadoras de impacto, destacadamente *working papers*. Os seminários são espaços de diálogos, visando a construção coletiva de conhecimento. Além disso, o Instituto apoia ativamente extensões e grupos de estudos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FDUSP). As relações desenvolvidas nesses espaços contribuem com a iniciativa do IDGlobal de gerar conhecimento com impacto social, fomentando a inclusão e o envolvimento de indivíduos provenientes de diversas origens e perspectivas. Nos últimos dois anos, o IDGlobal também organizou e participou de diversos eventos acadêmicos, reforçando seu compromisso com a promoção do debate qualificado e da educação transformadora.

Em 2023, o Instituto lançou o Programa IDGlobal, iniciativa voltada à promoção do protagonismo de jovens pesquisadores indígenas, pretos, pardos e quilombolas no meio acadêmico e profissional. Com participantes provenientes de diferentes estados do Brasil, o Programa proporciona oportunidades de aprendizado teórico e prático, com ênfase na pesquisa aplicada. Dentre as suas atividades, destacam-se pesquisas sobre transição energética justa e inclusiva, sustentabilidade e direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais, as quais resultaram na publicação de cartilhas informativas, relatórios técnicos e *policys briefs*. Além disso, os pesquisadores e as pesquisadoras envolvidas participaram ativamente de eventos nacionais e internacionais, promovendo o intercâmbio de conhecimento e fortalecendo redes de colaboração nas pesquisas desenvolvidas. Até o momento, 14 jovens já participaram do Programa e duas comunidades foram impactadas diretamente por meio de cursos e materiais informativos desenvolvidos por nossa equipe.

No início de 2024, consolidamos nossa missão, valores e visão por meio de um processo de construção coletiva conduzido junto à equipe de pesquisadores e pesquisadoras.

---

Nossa missão é desenvolver pesquisas de excelência voltadas à justiça social e ambiental, com o propósito de capacitar jovens pesquisadores e fomentar soluções para desafios sociais, econômicos e jurídicos. Nossos valores estão fundamentados na equidade, na justiça social e ambiental, na participação, na transparência e na colaboração com distintos setores da sociedade. Como visão, almejamos nos consolidar como um *think tank* de referência, tanto em âmbito nacional quanto internacional, articulando pesquisa, ensino e prática jurídica.

Todas essas ações foram conduzidas com foco na produção de pesquisas de impacto e desenvolvidas para que os resultados alcancem segmentos da sociedade frequentemente marginalizados e silenciados, assegurando sua participação ativa e protagonismo de grupos minoritários. Essas diretrizes representam diferenciais essenciais de nosso Instituto. Dessa forma, este Relato transcende a mera documentação de conquistas; constitui um testemunho do potencial transformador do trabalho coletivo e uma motivação para avançarmos com ainda mais determinação.

Convidamos a todos os leitores e as leitoras a se unirem à missão do IDGlobal, adotando práticas que não apenas preservem o meio ambiente, mas também promovam uma transformação positiva na sociedade, beneficiando as gerações futuras. Ao adotar soluções conscientes e engajadas, podemos juntos contribuir para um futuro mais justo, equilibrado e sustentável.

**Boa leitura!**

**Carlos Portugal Gouvêa**  
Diretor-Presidente do IDGlobal

# PROGRAMA IDGLOBAL

---

**Criado em 2023, o Programa IDGlobal tem como missão a formação de jovens talentos indígenas, pretos, pardos e quilombolas para a pesquisa acadêmica de impacto social em âmbito nacional.** Desde sua concepção, o projeto conta com o apoio da Fundação Ford, viabilizando o financiamento de atividades acadêmicas voltadas a grupos historicamente marginalizados. O aprendizado teórico e prático desenvolvido tem sido aplicado especialmente à temática da transição energética justa. Entre 2023 e 2024, sete produtos de pesquisas foram disponibilizados de forma gratuita à sociedade por meio de [nosso site](#), os quais serão detalhados na subseção a seguir.

As pesquisas desenvolvidas têm como propósito desenvolver um exame interseccional sobre essa temática, assegurando que os impactos sobre os Povos e Comunidades e Tradicionais sejam devidamente mensurados e que esses grupos sejam consultados e que participem ativamente dos processos decisórios relacionados a questões que possam impactar seus modos de vida. Os materiais produzidos – cartilhas, relatórios técnicos e *policys briefs* –,

buscaram oferecer conhecimento à sociedade civil, ao setor público e privado, bem como a todos os interessados no tema da transição energética, reunindo informações e promovendo análises técnicas, sem abandonar as conexões sociais.

Além disso, nos últimos dois anos, o IDGlobal estabeleceu diálogos estratégicos com atores chaves, que fomentaram a troca de conhecimentos e experiências sobre questões conectadas à justiça social e ambiental. Essas parcerias consolidaram-se por meio de atividades colaborativas, contribuindo para a promoção e o aprofundamento das discussões sobre os temas centrais da transição energética, entre as quais destacam-se: a realização de seis *lives*; dezenas de participações em eventos nacionais e internacionais; e presença ativa na Rede Energia e Comunidades. Próximo de comemorar dois anos de atuação, o Programa IDGlobal reafirma seu compromisso com a promoção da justiça social e ambiental, ciente de que esse é apenas o início de uma longa trajetória de desafios e conquistas, com o objetivo de transformar realidades e assegurar direitos fundamentais às presentes e futuras gerações.

# PESQUISAS DO PROGRAMA IDGLOBAL

No período compreendido entre os anos de 2023 e 2024, foram elaborados diversos produtos voltados ao aprofundamento das questões relacionadas à transição energética, sustentabilidade e justiça social. A seguir, cada um desses produtos será descrito, apresentando

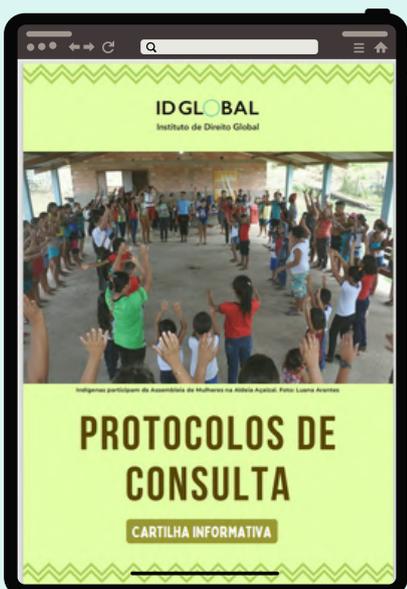
seu conteúdo, objetivos e as contribuições proporcionadas para o avanço do conhecimento e das práticas associadas a esses temas.

Ao clicar na **capa interativa**, é possível acessar imediatamente cada produto, e todos os materiais completos também estão disponíveis para consulta [no site do IDGlobal](#).



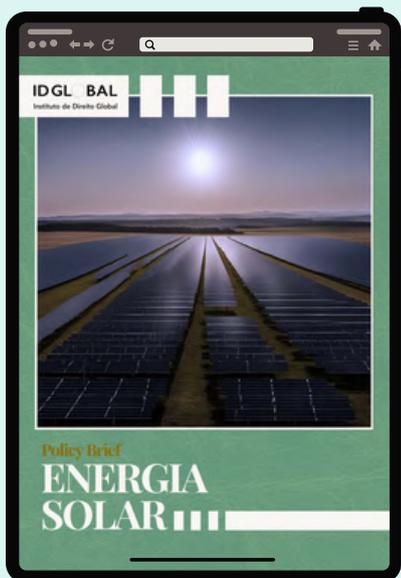
## Cartilha de Transição Energética Justa e Protagonismo dos Povos Indígenas (2023)

A cartilha aborda a crise climática e a transição energética, destacando eventos históricos como a [Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 1992](#) e o [Acordo de Paris de 2015](#). A partir desses eventos, a cartilha discute a transição energética justa, enfatizando a importância de respeitar os direitos e conhecimentos de Povos Originários e Tradicionais, com destaque para a consulta prévia, livre, informada e com consentimento (CCLPI), prevista na [Convenção 169 da OIT](#) e na [Constituição de 1988](#).



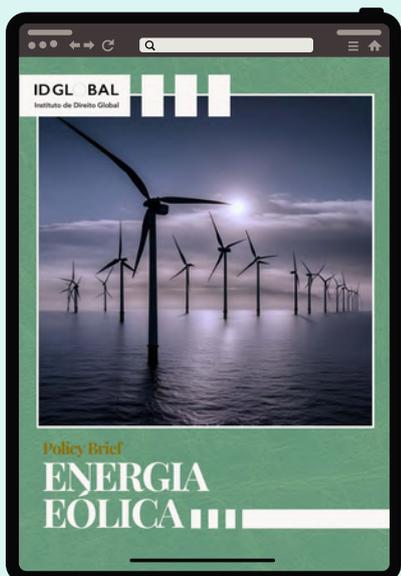
## Cartilha Informativa sobre Protocolos de Consulta (2024)

A cartilha aprofundou as temáticas de TEJ, focando no direito de Consulta e Consentimento Livre, Prévio e Informado (CCLPI) e nos Protocolos de Consulta. O CCLPI garante a participação justa e equitativa das comunidades afetadas por intervenções externas, respeitando seus direitos. Já os Protocolos de Consulta são documentos criados pelos próprios Povos e Comunidades Tradicionais, refletindo suas necessidades e desejos coletivos. A cartilha também aborda a evolução desses protocolos no Brasil, compartilha experiências de comunidades indígenas, e oferece orientações para sua elaboração, além de apresentar recomendações estratégicas para a consulta a esses povos.



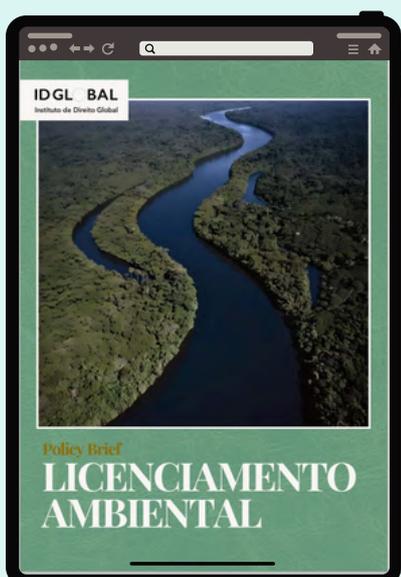
### **Policy Brief Energia Solar (2024)**

O documento aborda o uso de painéis fotovoltaicos para geração distribuída de energia em Comunidades Tradicionais, destacando questões econômicas e de segurança energética no Brasil. Apresenta marcos legais, incentivos e características técnicas dos sistemas solares, além de explorar experiências no Brasil e no exterior, com foco em projetos como Xingu Solar e unidades de saúde Yanomami, e iniciativas no Canadá e na Austrália. O relatório também discute desafios na implementação e descarte de painéis, oferecendo recomendações para o Poder Público garantir a eficácia e o respeito às diretrizes da TEJ.



### **Policy Brief Energia Eólica (2024)**

O documento analisa o Projeto de Lei nº 576/2021, que regula a energia eólica no ambiente marítimo no Brasil, destacando a ausência de uma legislação específica para a exploração dessa energia nas águas brasileiras, o que gera incertezas jurídicas e obstáculos à implementação de projetos e financiamento. A partir de um estudo comparativo com modelos regulatórios de outros países, o relatório identifica pontos positivos e limitações do projeto de lei e oferece sugestões para criar um ambiente regulatório mais estável e eficaz, promovendo o desenvolvimento sustentável da energia eólica offshore no Brasil e facilitando a gestão do espaço marítimo.



### **Policy Brief Licenciamento Ambiental**

O documento analisa o [Projeto de Lei nº 2.159/2021](#), que define diretrizes gerais para o licenciamento de atividades que utilizam recursos ambientais, com foco na avaliação de seu impacto sobre as normas de proteção socioambiental. São abordados o contexto atual do sistema de licenciamento ambiental no Brasil e as principais modificações propostas pelo projeto. Além disso, o relatório apresenta sugestões para aprimorar a proposta legislativa, buscando um equilíbrio entre desenvolvimento e preservação socioambiental.



## Análise dos Relatórios de Sustentabilidade Referentes ao Ano de 2022 das Empresas do Setor de Energia Eólica (2024)

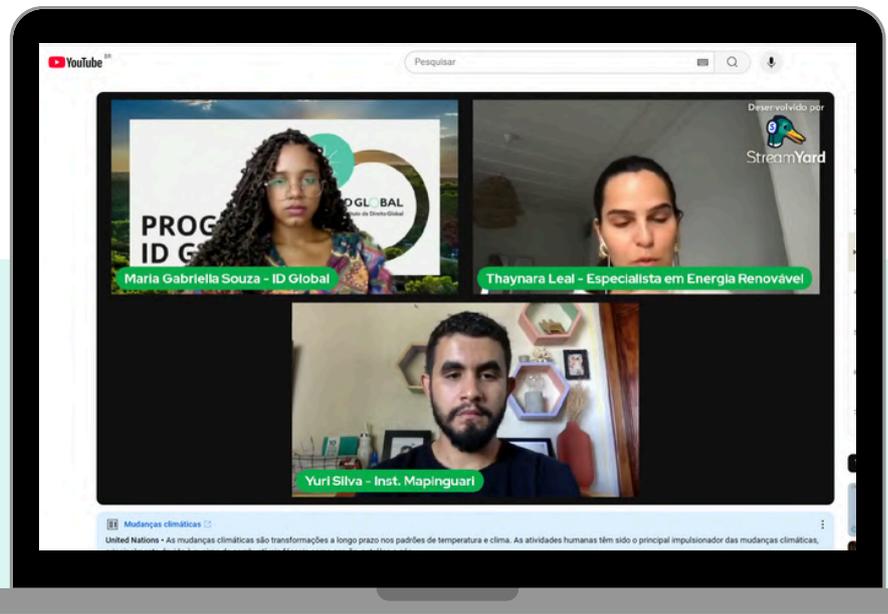
Este produto de pesquisa analisou as práticas e compromissos das principais empresas do setor de energia eólica em relação às relatórios também em relação às metas de redução de emissões de carbono ([NetZero](#)), à menção à transição energética justa e ao desenvolvimento de políticas para Povos e Comunidades Tradicionais. Por meio dele, verificou-se que as empresas do setor de energia eólica apresentam metas e métodos para a implementação de energias renováveis; contudo, há carência quanto à inclusão de Comunidades Tradicionais em seus projetos. Nesse sentido, o IDGlobal sugere que as empresas fortaleçam estratégias sociais voltadas para essas comunidades e estabeleçam metas claras de redução de emissões de carbono, promovendo uma transição energética mais justa e sustentável.



## Análise dos Relatórios de Sustentabilidade Referentes ao Ano de 2022 das Empresas de Energias Renováveis no Setor Elétrico (2024)

Este produto de pesquisa analisou os Relatórios de Sustentabilidade das principais empresas do setor elétrico brasileiro, com ênfase nas metas de redução de emissões de carbono ( NetZero 19 ), na transição energética just e no desenvolvimento de políticas voltadas para Povos e Comunidades Tradicionais e Originárias. A partir dessa análise, o IDGlobal apresentou recomendações às empresas identificadas, entre as quais estão: (i) a necessidade de definição de metas claras de redução de emissões; (ii) o fortalecimento da transição energética justa; e (iii) a implementação de políticas socioambientais voltadas para Comunidades Tradicionais, visando aprimorar as práticas ESG (em inglês, Environmental, Social and Governance ) no setor elétrico do Brasil.

# LIVES DO PROGRAMA IDGLOBAL



Em 2024, foi lançado o quadro "Conversas ID", uma série de *lives* dedicada a temas como transição energética justa, políticas ambientais e questões correlatas. O projeto teve como objetivo promover discussões técnicas e engajadas, contando com a participação de convidados e convidadas especialistas em suas áreas.

As conversas, com duração média de uma hora e meia, ofereceram um espaço para que os especialistas debatessem os temas entre si, com os pesquisadores e pesquisadoras do IDGlobal e interagissem com o público, respondendo a perguntas ao final de cada sessão.

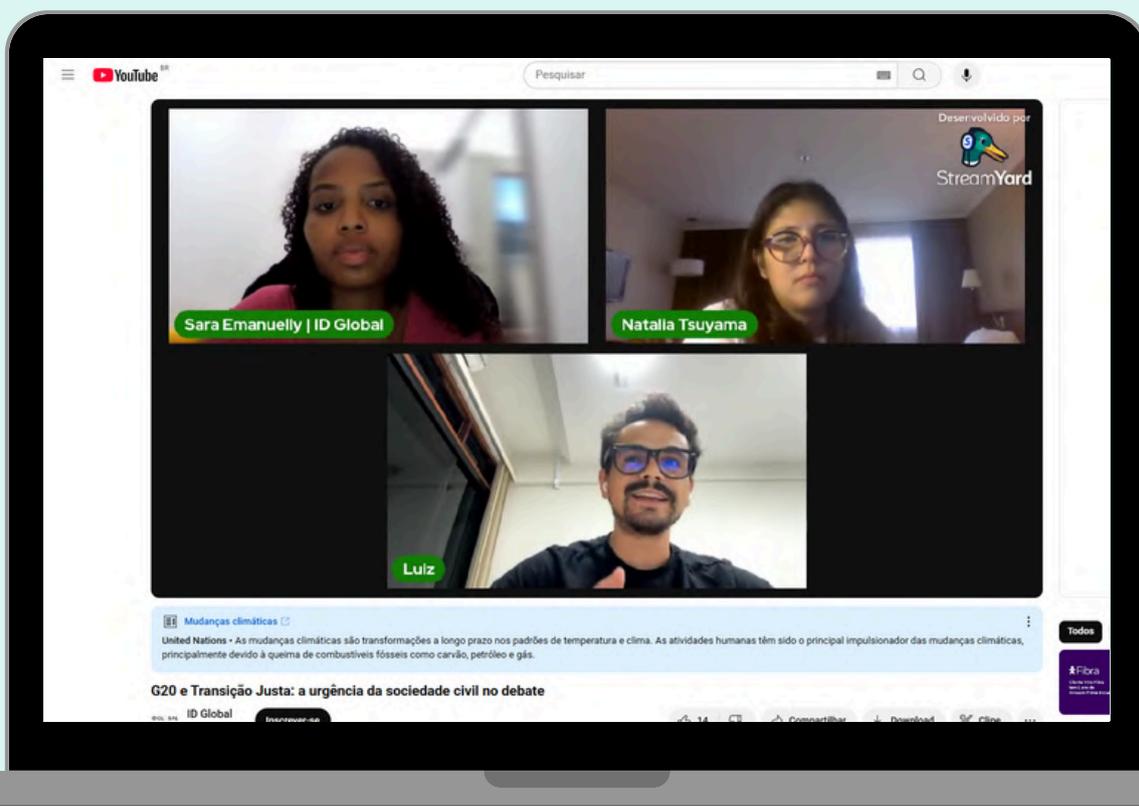
**As *lives* estão disponíveis em nosso canal no YouTube e também podem ser acessadas por meio do nosso site. Ao clicar na capa interativa, a seguir, é possível acessar imediatamente cada *live*.**

- ["Transição Energética Justa na COP 28 e Futuras Perspectivas"](#)

Realizada em 25 de março de 2024, contou com a presença de Yuri Silva, do Instituto Mapinguari, e Thaynara Furtado Constantinov Leal, Especialista em Energia Renovável.

- ["Eólicas no Brasil: Caminhos para uma Transição Justa"](#)

Realizada em 5 de abril de 2024, contou com a presença de Mikaelle Farias, Diretora de Governança Energética da Palmares Lab, e Juracy Marques, Doutor em Cultural e Sociedade pela UFPA, Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e co-fundador do Movimento Salve as Serras.



- [“G20 e Transição Justa: a urgência da sociedade civil no debate”](#)

Realizada em 8 de maio de 2024, contou com a presença de Natalia Tsuyama, Especialista em Políticas Públicas e ativista ambiental, e Luiz Miranda, co-fundador da EnergyC.

- [“A urgência para a adaptação climática nas cidades”](#)

Realizada em 20 de junho de 2024, contou com a presença de Marta Salomon, Doutora em Desenvolvimento Sustentável e Especialista Sênior no Instituto Talanoa; e Diego Pereira, Doutor em Direito e Pesquisador em Justiça Climática.

# EVENTOS ORGANIZADOS PELO PROGRAMA IDGLOBAL

Entre 2023 e 2024, o Programa IDGlobal promoveu uma série de eventos voltados à disseminação de seus produtos de pesquisas e ao debate de temas centrais como justiça energética, sustentabilidade e direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais. As atividades tiveram como objetivo fomentar o compartilhamento de conhecimentos, estimular reflexões críticas e fortalecer redes de cooperação entre pesquisadores, organizações e comunidades. A seguir, apresentam-se alguns desses momentos:



Captura de tela do curso.

## Curso Remoto para a Rede de Mulheres Indígenas do Amazonas (julho de 2023)

O curso foi estruturado com o objetivo de capacitar indígenas do Amazonas sobre os direitos dos povos indígenas no contexto da implementação de projetos de energia sustentável. Realizado em formato remoto, reuniu participantes de diversas etnias e organizações indígenas, possibilitando um intercâmbio de experiências e perspectivas. A iniciativa recebeu avaliações positivas, destacando-se pela relevância temática e pela

abordagem didática. Como parte do material de apoio, foram distribuídas cartilhas informativas, enriquecendo ainda mais a experiência de aprendizado.



Imagem das lideranças Kapinawá e pesquisadoras do IDGlobal Aylla Oliveira e Amanda Teles.

## Curso Presencial na Comunidade Kapinawá (novembro de 2023)

O curso, em formato presencial, foi concebido como um ambiente de reflexão sobre direitos indígenas, mudanças climáticas e participação social, direcionado a lideranças e jovens das comunidades indígenas Palmeira e Baixa da Palmeira, em Pernambuco. A formação abordou os impactos socioambientais das mudanças climáticas, a importância dos protocolos de consulta e o direito à consulta prévia, livre e informada. As atividades foram conduzidas de forma participativa pelos membros da equipe IDGlobal, que promoveram diálogos qualificados, fortalecendo o protagonismo indígena e estimulando a troca de conhecimentos entre os participantes.

As comunidades ofereceram um feedback positivo, ressaltando sua receptividade para um eventual retorno do Programa IDGlobal. Destaca-se que tais comunidades estão situadas em um território impactado por violações associadas a empreendimentos eólicos, o que torna os temas discutidos ainda mais pertinentes ao seu contexto.

## Evento “Inovações e Resultados para um Futuro Sustentável”: lançamento de cinco produtos de pesquisa do Programa IDGlobal (agosto de 2024)



Primeiro dia de evento que ocorreu presencialmente na FDUSP e com transmissão via Youtube.

O evento celebrou o lançamento dos Relatórios Técnicos de Análise dos Relatórios de Sustentabilidade do Setor Elétrico e do Setor de Energia Eólica, além dos três *polycs briefs* previamente mencionados. A iniciativa reuniu especialistas e líderes da área, proporcionando um espaço qualificado para o debate.

Realizado em dois dias, o evento teve sua primeira etapa no dia 22 de agosto de 2024, em formato híbrido. As apresentações ocorreram presencialmente no auditório da FDUSP e foram transmitidas ao vivo pelo canal da Faculdade no YouTube. No dia seguinte, o evento seguiu em formato exclusivamente remoto, com transmissão ao vivo pela mesma plataforma, permitindo a participação de um público ainda mais abrangente.

O evento contou com a participação de seis renomados especialistas, cujas palestras e debates foram mediadas pelas pesquisadoras do Programa IDGlobal. O conteúdo integral das apresentações está disponível nos links a seguir:

- [“Sustentabilidade Corporativa e Greenwashing”](#): realizada em 22 de agosto de 2024. contou com a participação de Carlos Portugal, Diretor-Presidente do IDGlobal, Professor Associado de Direito Comercial na USP, Doutor em Direito pela Universidade de Harvard e sócio do PGLaw, com experiência em temas relacionados a ESG. Também esteve presente Ana Nusdeo, Professora Titular do Departamento de Direito Econômico e Financeiro da USP, Conselheira do CEAS e coordenadora do Eixo Meio Ambiente da USP, além de Conselheira do FUNBIO (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade).
- [“O Papel das Energias Renováveis na Cadeia Verde Brasileira”](#): realizada em 23 de agosto de 2024, contou com a presença de Alessandra Mathyas, do World Wide Fund Brasil (WWF – Brasil) e Rodolfo Dourado Maia Gomes, do International Energy Initiative Brasil (IEI – Brasil).
- [“A Importância dos Protocolos de Consulta na Implementação de Projetos Energéticos”](#): realizada em 23 de agosto 2024, contou com a presença de Suely Araujo, do Observatório do Clima, e Flávia do Amaral Vieira, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

# PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS EM 2023 E 2024

Ao longo de 2023 e 2024, o Programa IDGlobal participou de diversos eventos, em âmbito nacional e internacional, os quais foram essenciais para ampliar sua visibilidade e disseminar os produtos de pesquisa. A seguir, serão detalhadas as principais participações:



Na foto, Julia Soares, Gustavo Schenider, e Gisele Campos, membros do IDGlobal.

## Lançamento do relatório "Vidas em territórios sob pressão" (setembro de 2023)

O Programa IDGlobal esteve presente no lançamento do relatório "Vidas em territórios sob pressão", realizado em 19 de setembro de 2023 na Ocupação Nove de Julho, em São Paulo. Durante o evento, o Programa

teve a oportunidade de fazer conexões importantes e se inteirar das pautas abordadas, especialmente no que diz respeito à proteção dos direitos dos povos Uru-eu-wau-wau, Páiter Suruí e Arara.

## COP 28 em Dubai (novembro de 2023)



Membros do IDGlobal, Erley Bispo, Maria Gabriella e Gustavo Schneider, na COP28.

Em 2023, o IDGlobal esteve presente na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP28), que reuniu chefes de Estado, representantes da sociedade civil e especialistas para tratar de questões urgentes relacionadas às mudanças climáticas. Foram abordadas discussões sobre a transição energética justa, proteção de comunidades vulneráveis e a redução de emissões de gases de efeito estufa.

Naquela oportunidade, o Programa IDGlobal posicionou-se em prol do desenvolvimento econômico sustentável e da justiça climática, participando de forma ativa e engajada em todos os espaços e discussões ao longo do evento.

## Encontro presencial do Grupo de Engajamento C20 (março de 2024)



Imagem do evento.

O Programa IDGlobal esteve presente no encontro presencial do C20, realizado entre os dias 26 e 28 de março de 2024, em Recife, Pernambuco, onde participou das discussões e contribuiu com suas perspectivas sobre justiça energética e climática.

## USP Pensa Brasil: COP30 (agosto de 2024)



Na imagem, as pesquisadoras do IDGlobal aparecem ao lado de Joênia Wapichana, presidente da FUNAI e palestrante do evento.

O IDGlobal teve a oportunidade de participar de alguns dias do “USP Pensa Brasil 2024”, evento que abordou os desafios da crise climática e da COP 30. Realizado de 12 a 16 de agosto na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, o evento contou com uma programação diversificada, incluindo seminários, conferências, debates, lançamentos de livros, cinema, coral, orquestra e teatro. O evento promoveu importantes reflexões sobre os grandes desafios nacionais e o papel fundamental da universidade nesse debate.

## Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais (setembro de 2024)



Audiência Pública realizada no Colóquio.

O IDGlobal esteve presente no VII Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais, realizado na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), de 9 a 13 de setembro de 2024. O evento, promovido pela Fundação Ford, reuniu

saberes e culturas de diversas regiões, promovendo uma rica troca de experiências sobre os direitos dos povos tradicionais e questões relacionadas à sustentabilidade.

Além das atividades acadêmicas realizadas na universidade, o Colóquio também se estendeu ao Quilombo de Lapinha, em Matias Cardoso (MG), onde ocorreram encontros e debates importantes sobre os desafios e as oportunidades para os povos tradicionais. O evento contou com Mesas Redondas, Oficinas, Mostras Fotográficas, Lançamentos de Livros, Exibições de Documentários, e um animado Festival Gastronômico e Cultural.

### **C20: Voz da Sociedade Civil no G20 (novembro de 2024)**



Pesquisadoras do IDGlobal, Julia Soares e Mayara Mendes, na C20.

O Instituto participou do G20 Social, realizado no Rio de Janeiro, um evento que reuniu diversas organizações e representantes da sociedade civil para discutir temas essenciais relacionados às decisões financeiras e sociais globais. Entre os dias 13 e 16 de novembro, o Instituto esteve envolvido em ações de ativismo, plenárias e mesas redondas promovendo conexões, compartilhamento, de conhecimentos e aprofundamento das discussões sobre as agendas climática e energética. A participação neste evento foi uma oportunidade valiosa para fortalecer parcerias, alinhar agendas e explorar novas perspectivas com participantes de diferentes organizações e regiões do Brasil.

### **Audiência Pública na Câmara dos Deputados (novembro de 2024)**



Imagem do evento.

Em 26 de novembro de 2024, Amanda Teles, Coordenadora-Geral do Programa IDGlobal, participou de uma Audiência Pública na Câmara dos Deputados, em Brasília, sobre a “Garantia de Direitos nos Territórios frente aos Impactos da Crise

---

Climática”. O evento reuniu representantes da sociedade civil, lideranças territoriais e membros do governo para discutir a proteção dos direitos das comunidades vulneráveis às mudanças climáticas, com foco em povos originários, tradicionais e periféricos. A presença do Programa , nesses espaços contribui com sua experiência e perspectivas inovadoras, influenciando políticas públicas para assegurar direitos fundamentais e promover soluções inclusivas, ampliando seu impacto e visibilidade no cenário nacional e incentivando a justiça social no enfrentamento das questões climáticas.

### **Feira de Estágio da Faculdade de Direito da USP (2023 e 2024)**



Diretora-Acadêmica, Dalila Viol, e Coordenadora de Comunicação do IDGlobal, Julia Soares, presentes na Feira de Estágio da FDUSP de 2024.

O IDGlobal participou por dois anos consecutivos da Semana de Estágio da FDUSP, evento organizado pela empresa júnior da faculdade. O encontro reuniu estudantes da USP e de outras instituições, oferecendo insights sobre oportunidades de estágio e carreira, incluindo no terceiro setor. Durante nossa participação, tivemos a chance de conversar com estudantes sobre carreira acadêmica, estágios e pesquisa de impacto social, além de compartilhar nossas iniciativas e inspirar futuros profissionais na área de responsabilidade social.

# RELATOS DE EXPERIÊNCIA

---

Desde sua concepção, o Programa IDGlobal foi criado com o propósito de alinhar a pesquisa de impacto social à promoção de transformações positivas na vida daqueles que a conduzem. Ao iniciar as atividades em 2023, buscamos oferecer espaço e estrutura a estudantes aspirantes a pesquisadores, com um foco especial em jovens indígenas, negros e periféricos. Nosso objetivo não é apenas gerar conhecimento técnico, mas também capacitar novas lideranças climáticas, acreditando que a verdadeira mudança só ocorre quando damos voz àqueles que mais sofrem os impactos da crise climática e da transição energética.

Além de oferecer uma experiência de pesquisa remunerada de maneira justa, o Programa investe no desenvolvimento contínuo das habilidades de nossos participantes, proporcionando suporte para sua permanência acadêmica e avanço em suas trajetórias educacionais. Queremos que esses jovens se tornem protagonistas no enfrentamento dos desafios climáticos, ao mesmo tempo em que ajudam a construir soluções mais inclusivas e Lind transformadoras para suas comunidades e o mundo.

Ao longo de dois anos, muitas pessoas tiveram a oportunidade de fazer parte do IDGlobal. Algumas delas seguiram novos caminhos, mas, de alguma forma, foram impactadas por sua experiência no Instituto. Cada uma dessas trajetórias reflete o poder transformador do conhecimento, da colaboração e do compromisso com causas que promovem a justiça e a inclusão. Esses ex-membros continuam a trilhar caminhos de impacto e transformação em diversas áreas, levando adiante os valores e aprendizados adquiridos no IDGlobal. Seus registros podem ser verificados na [seção “Alumni” do nosso site](#), um espaço dedicado a celebrar suas trajetórias e o legado coletivo que construímos juntos.

A seguir, compartilhamos os relatos de alguns dos jovens pesquisadores do IDGlobal, cujas histórias exemplificam o impacto do programa em suas vidas pessoais e acadêmicas.

## AMANDA TELES (COORDENADORA-GERAL)



Coordenadora-geral do Programa, Amanda Teles, em foto durante seu intercâmbio na Noruega (2025).

Minha jornada no Programa IDGlobal começou em 2023, como pesquisadora de pós-graduação. Desde o início, participei ativamente da construção do Programa, ao lado de uma equipe de pesquisadores comprometidos e talentosos. Um dos momentos mais marcantes foi colaborar na elaboração e apresentação de cursos para comunidades indígenas do Amazonas e de Pernambuco, experiências que aprofundaram minha compreensão sobre a importância da pesquisa para fortalecer saberes tradicionais.

Entre os principais aprendizados, destaco a sensibilidade necessária para construir pontes entre o conhecimento acadêmico e os saberes das comunidades. Percebi que ensinar vai além de transmitir conteúdos; trata-se de uma troca genuína, onde os saberes das comunidades enriquecem e desafiam a academia, promovendo um diálogo que valoriza múltiplas perspectivas.

Durante esse período, construí laços profundos com a equipe do IDGlobal, composta por pessoas que aliam excelência acadêmica à representatividade em seus contextos comunitários. Juntos,

formamos uma equipe resiliente e diversa, unida pelo propósito de promover mudanças significativas na sociedade.

Em 2024, tive a honra de assumir a coordenação-geral do Programa IDGlobal, consolidando meu compromisso com os valores do Instituto de Direito Global. Esse avanço foi possível graças ao apoio constante do Instituto, que me proporcionou ferramentas e experiências fundamentais para meu crescimento pessoal e acadêmico. Nesse mesmo ano, conquistei uma vaga no Mestrado em Direito na Universidade Federal do Amazonas, um marco que devo, em grande parte, aos aprendizados adquiridos no IDGlobal.

Os ensinamentos que o Programa me proporcionou transcenderam as atividades de pesquisa e coordenação. Participar de eventos, interagir com colegas e vivenciar o dia a dia do Programa moldaram minha perspectiva sobre o papel transformador da pesquisa e do trabalho em equipe. Cada desafio superado e cada experiência vivida contribuíram para meu amadurecimento como pesquisadora e cidadã comprometida com a justiça socioambiental.

## JULIA SOARES (COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO)



Julia Soares durante a Cúpula Social do G20, no Rio de Janeiro

Desde que ingressei no Programa IDGlobal em maio de 2023, inicialmente como estagiária e atualmente como coordenadora de comunicação, minha trajetória tem sido marcada por aprendizados e oportunidades de desenvolvimento profissional. Viver em São Paulo, como jovem oriunda da periferia amazônica, e integrar uma instituição como a USP, com uma realidade tão distinta da minha, foi, em muitos momentos, um desafio. No entanto, a experiência no Programa tem sido decisiva para o meu crescimento, pois me proporcionou uma rede de apoio profissional composta por indivíduos com trajetórias semelhantes à minha, que são altamente qualificados e fundamentais para o aprimoramento das minhas habilidades acadêmicas e profissionais. A rede estabelecida dentro do Programa fortaleceu minha confiança e me ajudou a reafirmar a convicção de que meu lugar é, de fato, na Universidade de São Paulo e no campo da pesquisa nacional e internacional sobre clima e meio ambiente.

Também, por meio do Programa IDGlobal, tive a oportunidade de participar do G20 Social, realizado no Rio de Janeiro em novembro de 2024, um evento que reuniu diversas organizações e representantes da

sociedade civil para discutir temas relacionados às decisões financeiras e sociais globais. Representar o Programa nesse evento foi uma experiência excelente, que me possibilitou fortalecer parcerias, alinhar agendas e conhecer novas discussões com participantes de diferentes organizações e regiões do Brasil. Para uma estudante de graduação, essa oportunidade foi um privilégio, ampliando minha visão sobre as questões de justiça climática no âmbito global e local.

Além disso, o Programa tem me ajudado a desenvolver habilidades como pesquisa e metodologia, gestão de projetos, trabalho em grupo e liderança, que são importantes tanto para a manutenção do Programa quanto para minha vida profissional como um todo. Em síntese, o Programa tem sido fundamental para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal. Ele me fornece bases e habilidades essenciais para minha formação e a confiança necessária para seguir na pesquisa, com ênfase em direitos humanos, mudanças climáticas e questões socioambientais.

## AYLLA OLIVEIRA (PESQUISADORA)



Aylla Oliveira ministrando curso presencial em sua comunidade, por meio do Programa.

Ingressei no IDGlobal em maio de 2023, enquanto cursava o 7º período de Direito na Universidade de Pernambuco. Minha trajetória acadêmica, já marcada pela pesquisa, encontrou no IDG a oportunidade de se estruturar e ganhar maior profundidade. O que de fato aconteceu, pois, após pouco mais de um ano de ingresso no programa, evoluí de pesquisadora estagiária à pesquisadora efetiva.

O ano de 2023 foi um período de aprendizado intenso e muitas realizações. Participei ativamente da estruturação inicial do programa, colaborando na definição e execução das ações planejadas. Entre os marcos mais significativos, destaco os cursos de formação oferecidos à rede Makira'éta e às comunidades indígenas das aldeias Coqueiro e Baixa da Palmeira, no território Kapinawá. Além disso, contribuí para a produção de materiais de pesquisa, como a "Cartilha de Transição Energética Justa e Protagonismo dos Povos Indígenas", e participei da elaboração de uma proposta submetida ao edital da deputada Marina Helou, que foi selecionada entre os três melhores por votação popular.

Em agosto de 2024, participei de um encontro presencial da Rede Energia e Comunidades, realizado em Brasília, ao lado

do professor Carlos Portugal. Essa participação resultou na integração do IDG à Secretaria Executiva da Rede Energia e Comunidades, na qual assumi a função de representante oficial do Instituto.

Ainda em 2024, conquistei realizações importantes, como minha seleção para o Programa de Formação do LAUT, voltado para capacitar jovens em temas de justiça e democracia, e para o Kuntari Katu: Programa de Formação de Lideranças Indígenas, promovido pelo Ministério dos Povos Indígenas, que capacita lideranças para eventos como a COP30. Também participei do Seminário Juventudes e Mudanças Climáticas, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente, onde contribuí para discussões sobre justiça climática e inclusão das juventudes indígenas nos debates ambientais.

No final do ano, fui aprovada no programa de mestrado da PUC-Rio, na área de concentração em Direito Constitucional e Teoria do Estado. Finalizar 2024 é olhar para trás com um sentimento de realização por tudo que foi construído e aprendido ao longo do caminho. Ao olhar para o futuro, carrego a expectativa de um ano ainda mais promissor, seguindo comprometida em ampliar as fronteiras do conhecimento e fortalecer alianças.



Pesquisadora Mayara Mendes durante da Cúpula Social do G20, no Rio de Janeiro.

2023 e 2024 foram marcados por experiências enriquecedoras e desafiadoras, que contribuíram significativamente para o meu crescimento como pesquisadora no programa IDGlobal. Ao longo do ano, participei de diversas atividades e projetos, que me permitiram desenvolver habilidades técnicas, aprimorar o pensamento crítico e consolidar minha compreensão sobre temas complexos relacionados à justiça social, ambiental e energética. Uma das experiências mais significativas foi a elaboração de relatórios técnico-científicos e *policy briefs* sobre temas como energia solar, energia eólica offshore e licenciamento ambiental, documentos exigiram um aprofundamento em análises jurídicas, sociais e ambientais, além de comparações internacionais e formulação de recomendações práticas para elaboração de políticas públicas.

Cada processo de construção desses documentos, me possibilitou integrar diferentes perspectivas em soluções inclusivas e sustentáveis, em especial para os povos originário e tradicionais, reforçando a importância de alinhar a pesquisa acadêmica às demandas sociais e políticas. Do mesmo modo, as atividades de campo, como a visita às comunidades tradicionais da Ilha do Cardoso em SP, me permitiram entender, de forma prática, a

importância de respeitar as especificidades culturais e sociais na construção de políticas públicas.

No âmbito da Rede Energia e Comunidades, pude aprender na prática o que é trabalhar em rede, observar a motivação pessoal e institucional de cada organização que compõe o coletivo e me sentir contemplada enquanto mulher indígena, reafirmando meu compromisso com a proteção das culturas e modos de vida tradicionais. Outro marco foi a representação do IDGlobal em eventos como o G20 Social, onde participei como painelistas em discussões sobre justiça social e climática. Essa oportunidade me mostrou o impacto das conexões estratégicas e a urgência de integrar diferentes vozes nos debates globais.

Essas experiências me reafirmaram o valor da colaboração interdisciplinar e da articulação entre pesquisa e vivência prática. Cada desafio superado reforçou minha motivação e tem me preparado para ingressar no mestrado em 2025, com a convicção de que a pesquisa pode ser uma ferramenta transformadora para a promoção de inclusão e equidade social. Este ano consolidou minha trajetória acadêmica e também minha responsabilidade como agente de mudança em temas tão urgentes para o agora-futuro.

## LUÍS GUSTAVO (PESQUISADOR)



Luis Gustavo, em Manaus (AM), no evento Unleash Amazônia, que reuniu diversas lideranças jovens amazônicas.

Desde 2023, participar do Programa IDGlobal tem sido uma experiência transformadora e enriquecedora. A oportunidade de estar em contato direto com acadêmicos e pesquisadores de todo o país, de diferentes níveis e trajetórias, trouxe uma pluralidade de perspectivas que fortalece minha visão crítica e interdisciplinar sobre os temas que estudo e defendo. Esse espaço me permite não apenas aprender com grandes referências, mas também compartilhar experiências e construir diálogos que ampliam as possibilidades de atuação em áreas como justiça climática, direitos humanos e desenvolvimento sustentável.

Cada vez mais, entendo que estar em um ambiente que respeita as vivências individuais e incentiva a troca de saberes é fundamental para meu desenvolvimento enquanto cidadão e líder. Assim, o programa não apenas oferece ferramentas e oportunidades, mas também cria um espaço seguro onde posso explorar ideias e consolidar princípios que me guiam.

Esses encontros e trocas de experiências são marcados por uma profunda valorização das diferenças, permitindo que todos contribuam de forma autêntica e relevante para a construção de soluções para os desafios que estão conectados à realidade.

É inspirador estar em um espaço que conta com pessoas comprometidas com a preservação e o desenvolvimento do meio ambiente, sempre lembrando que essa luta depende da vontade coletiva e do respeito pelos territórios. O Programa me traz essa visão, e me auxilia objetivamente nesta caminhada que tenho, isto é, aqui, sei que devo me sentir uma liderança que contribui com os processos de construção da sociedade na promoção da justiça social de um futuro sustentável.

# ATIVIDADES ACADÊMICAS

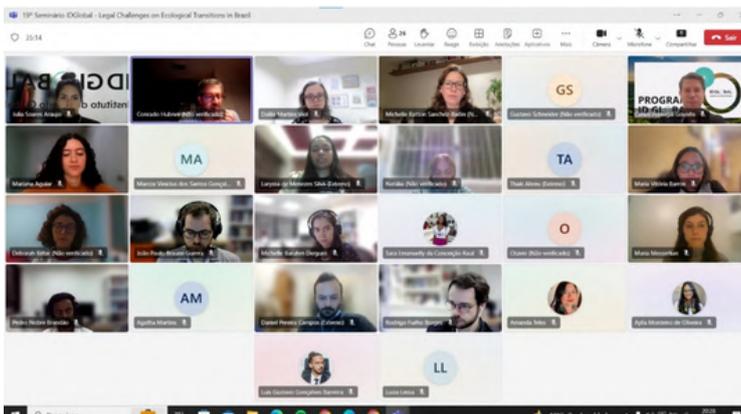
Entre 2023 e 2024, o IDGlobal consolidou sua atuação como um espaço de excelência em ensino e pesquisa, promovendo atividades acadêmicas que fomentam a produção de conhecimento de impacto social e ambiental. Com foco na interdisciplinaridade e na inclusão, nossas iniciativas buscaram criar pontes entre diferentes áreas do saber, fortalecendo diálogos técnicos e acessíveis que vão além dos limites da academia tradicional.

## SEMINÁRIO

Os Seminários do IDGlobal configuram-se como espaços dinâmicos de discussão, onde pesquisadores e pesquisadoras, tanto juniores quanto seniores, têm a oportunidade de apresentar e debater seus trabalhos em desenvolvimento ou recém-publicados. Realizados majoritariamente em formato híbrido, com encontros presenciais na sede do IDGlobal, em São Paulo, esses eventos promovem um ambiente plural e enriquecedor para a troca de ideias.

Nesta seção, destacamos os esforços realizados para estimular debates qualificados, integrar perspectivas diversas e engajar pesquisadores e pesquisadoras e estudantes em projetos transformadores. Seja por meio de seminários acadêmicos, eventos temáticos ou parcerias institucionais, o IDGlobal reafirmou seu compromisso com a promoção de um ambiente colaborativo que conecta teoria e prática para enfrentar os desafios sociais, econômicos e ambientais contemporâneos.

Com o objetivo de fomentar o diálogo e proporcionar contato direto com especialistas nas áreas abordadas, os seminários destacam-se pela rica interação entre os participantes, contribuindo de forma significativa para a construção coletiva de conhecimento. Além disso, desempenham um papel essencial na formação dos pesquisadores e acadêmicos vinculados ao Instituto, fortalecendo suas habilidades críticas e incentivando o desenvolvimento de perspectivas interdisciplinares que dialoguem com os desafios contemporâneos.



Seminário referente à discussão do artigo de autoria da Prof. Michelle Ratton Sanchez Badin.

---

Em 2023 foram realizadas 13 edições, nos quais foram apresentados e comentados os seguintes papers:

- **“Governança Corporativa e Diversidade Racial no Brasil: um Retrato das Companhias Abertas”**, de autoria de Carlos Portugal Gouvêa, Professor Associado da Faculdade de Direito da USP e Diretor-presidente do IDGlobal, com comentários de Rodrigo Fialho Borges, Professor da Graduação e do Mestrado Profissional na FGV Direito SP e sócio do PGLaw.
- **“Law and Public Policy in Brazil and the United States: A North-South Dialogue”**, de autoria de Maria Paula Dallari Bucci, Professor da Faculdade de Direito da USP, com comentários de Lorraine Carvalho, doutoranda em Direitos Humanos pela Faculdade de Direito da USP.
- **“Atuação no Mercado de Capitais”**, de autoria de Rodrigo Fialho Borges, Professor da Graduação e do Mestrado Profissional na FGV Direito SP e sócio do PGLaw, com comentários de Pedro Schilling, Professor Assistente na University College London.
- **“Um Mercado Livre de Conflitos: Uma Análise de Sistemas Corporativos de ODR e sua Racionalidade como Litigante Repetitivo”**, de autoria de Daniel Pereira Campos, Professor da FGV Direito SP; e Adriano Erdei Braga, advogado e doutorando pela Faculdade de Direito da USP; com comentários de Gisela Mation, sócia do Machado Meyer Advogados.
- **“Levando os Custos do Poder de Controle a Sério: Uma Crítica à Incorporação do Voto Plural no Direito Societário Brasileiro”**, de autoria de Gabriel Spuch, sócio do Sergio Bermudes Advogados Associados, com comentários de André Rainho das Neves, sócio do Bronstein, Zilberberg, Chueiri & Potenza Advogados.
- **“A Diversidade de Gênero na Alta Administração: Tokenismo, Conexões Pessoais e Diretores de Enfeite”**, de autoria de Thaís Calixto de Abreu, advogada no Yazbek Advogados, com comentários de Flávia Kasai, advogada no Bronstein, Zilberberg, Chueiri & Potenza Advogados.
- **“All You Can Eat: What JBS' Case Can Tell Us About Industrial Policy and Competition Law”**, de autoria de Arthur Sadami, pesquisador na FGV Direito SP e na FGV Direito Rio, com comentários de Raquel Pimenta, Professora na FGV Direito SP.
- **“Análise de Monopsônios na Jurisprudência do CADE sob a Lei 12.529/11: Um Campo a Descobrir?”**, de autoria de Gustavo Schneider, mestrando e bacharel pela Faculdade de Direito da USP e L.L.M. Candidate na Harvard Law School, com comentários de Lílian Cintra de Melo, Secretária de Direitos Digitais do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

- **“Corporate Law in the Global South: Heterodox Stakeholderism”**, de autoria de Mariana Pargendler, Professora de Direito na Harvard Law School, com comentários de Rodrigo Fialho Borges, Professor da Graduação e do Mestrado Profissional na FGV Direito SP e sócio do PGLaw.
- **“Shareholder Litigation in Brazil: The Overlooked Role of Rescission Lawsuits”**, de autoria de André Elias Schwartz, Visiting Attorney na DLA Piper, com comentários de Thaís Calixto de Abreu, advogada no Yazbek Advogados.
- **“Heterodoxy of the Brazilian Supreme Court in Patent Law: A Blueprint for Opposing Neo-Archaism of Global Monopolies?”**, de autoria de Carlos Portugal Gouvêa, Professor Associado da Faculdade de Direito da USP e Diretor-presidente do IDGlobal.
- **“When Polanyi Met Competition Policy: Market Fundamentalism, Crisis and Reform in the 21st Century”**, de autoria de Arthur Sadami, pesquisador na FGV Direito SP e na FGV Direito Rio; e Matheus Bernardes dos Santos, advogado no VMCA Advogados; com comentários de Mário André Machado Cabral, Doutor em Direito Econômico pela Faculdade de Direito da USP.
- **“A New Agenda for Antitrust: Human Rights Violations as Anticompetitive Conduct”**, de autoria de Gustavo Kastrup, doutorando na Faculdade de Direito da USP e Diretor Jurídico na Hotta Advocacia; com comentários de Rodrigo Fialho Borges, Professor da Graduação e do Mestrado Profissional na FGV Direito SP e sócio do PGLaw.

Em 2024 foram realizadas cinco edições relacionados aos seguintes workingpapers:

- **“The Pervasiveness of European Law in the Regulation of Digital Platforms in Brazil: Between the Brussels Effect and Consensus”**, de autoria de Arthur Sadami, pesquisador na FGV Direito SP e na FGV Direito Rio; Lucas Vispico, doutorando na Faculdade de Direito da USP e *L.L.M. Candidate* na Harvard Law School; Mateus Bernardes dos Santos, advogado no VMCA Advogados; com comentários da Professora Andressa Bizutti, Professora de Direito Empresarial e Societário no Ibmec.
- **“CAN VS. COULD: The Effects of Direct Action of Unconstitutionality No. 5,529 on Pharmaceutical Patent Terms”**, de autoria de Michelle Baruhm, doutoranda na Faculdade de Direito da USP e advogada associada no PGLaw, com comentários da Dra. Helena Refosco, Doutora em Direito Faculdade de Direito da USP pela Juíza de Direito.
- **“The Green Turn of Corporate Law”**, de autoria de Maria Eduarda Lessa, graduanda pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com comentários de George S. Georgiev, Professor Associado de Direito na Emory University School of Law.
- **“Legal Challenges on Ecological Transitions in Brazil”**, de autoria da Professora. Michelle Ratton Sanchez Badin, Professora da FGV Direito SP, com comentários do Professor Conrado Hübner Mendes, Professor da Faculdade de Direito da USP.

- **“The Green Turn of Corporate Law”**, de autoria de Maria Eduarda Lessa, graduanda pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com comentários de George S. Georgiev, Professor Associado de Direito na Emory University School of Law.
- **“Legal Challenges on Ecological Transitions in Brazil”**, de autoria da Professora Michelle Ratton Sanchez Badin, Professora da FGV Direito SP, com comentários do Professor Conrado Hübner Mendes, Professor da Faculdade de Direito da USP.
- **“Qual Bem-Estar do Consumidor? Um Objetivo sem Significado”**, de autoria de Rodrigo Fialho Borges, Professor da Graduação e do Mestrado Profissional na FGV Direito SP e sócio do PGLaw; e Gustavo Manicard Schneider, mestrando e bacharel pela Faculdade de Direito da USP e L.L.M. Candidate na Harvard Law School; com comentários de Amanda Athayde, Professora Adjunta de Direito Empresarial, Concorrência e Comércio Internacional na Universidade de Brasília.

## APOIO A EXTENSÕES E GRUPOS DE ESTUDOS DA FDUSP

O IDGlobal apoia uma ampla variedade de projetos, incluindo grupos de estudo, extensão e pesquisa, notadamente na FDUSP. Essas ações abrangem diversas temáticas, mas compartilham um propósito em comum: produzir

conhecimento com impacto social, promovendo a inclusão e o engajamento de pessoas de diferentes origens e perspectivas. Dentre eles estão, a [Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro \(RDM\)](#), o [Centro de Estudos Legais Asiáticos \(CELA\)](#), o [Centro de Estudos em Governança Corporativa \(CGC\)](#), os grupos de estudos [Desenvolvimento e Direito dos Povos Indígenas \(DPI\)](#) e [Direito, Terceiro Setor e Empreendedorismo Social \(G3S\)](#), a [Rede de Estudo e Aprofundamento Legal do Real Digital \(REAL\)](#) e [Laboratórios de Direito e Tecnologias \(TechLab\)](#).

Em 2024, o TechLab se destacou pela elaboração de um [relatório estratégico sobre a regulação da inteligência artificial](#) em 172 países, trabalho que foi mencionado por Ricardo Lewandowski e Lilian Cintra de Melo em artigo na [Folha de S.Paulo](#).

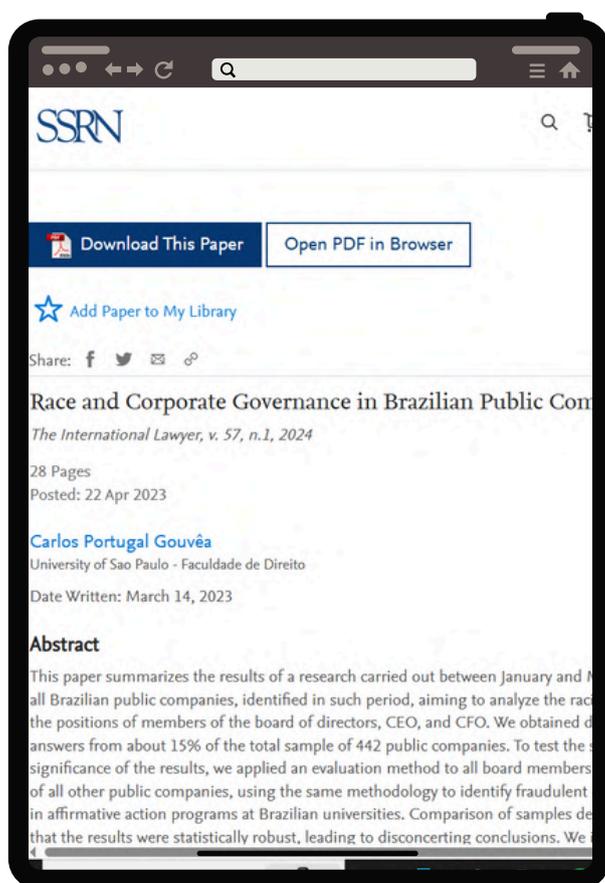
Além disso, a pesquisa empírica do grupo sobre "dark patterns" em plataformas de apostas foi consolidada em um memorial apresentado na audiência pública da Ação Direta de Inconstitucionalidade [\(ADI\) 7721 no STF](#), impactando diretamente formuladores de políticas públicas, organizações sociais e o sistema judiciário. Os resultados da pesquisa foram divulgados na plataforma [Zenodo](#), garantindo acesso global e alinhamento com as diretrizes de integridade acadêmica.

## PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Dentre as diversas produções acadêmicas produzidas no IDGlobal, e por seus pesquisadores individualmente, destaca-se o artigo “*Race and Corporate Governance in Brazilian Public Companies*”, de autoria do Professor Carlos Portugal Gouvêa, publicado na importante revista internacional *The International Lawyer*, em 2024 25. Este artigo apresenta resultados alarmantes sobre a diversidade racial nos cargos de alta liderança em empresas públicas brasileiras, alinhando-se diretamente às pautas do IDGlobal, que busca promover justiça social e equidade.

A pesquisa, realizada entre janeiro e maio de 2021, revelou que nenhum dos cargos nos conselhos de administração analisados era ocupado por pessoas negras e apenas 1,05% por pessoas pardas.

Para cargos de Diretor Executivo (CEO - *Chief Executive Officer*) e Diretor Financeiro (CFO - *Chief Financial Officer*), não foi identificada nenhuma pessoa negra ou parda, reforçando a hipótese de que a governança corporativa dessas empresas reproduz traços patriarcais e racistas da estrutura social brasileira. Esses resultados evidenciam a necessidade urgente de ações que promovam inclusão e diversidade, um compromisso central das iniciativas do IDGlobal.



**CLIQUE NA TELA E LEIA  
AO ARTIGO COMPLETO!**

# OUTRAS CONEXÕES

## EMENDA PARLAMENTAR: EDITAL +SP (2024 E 2025)

Outra iniciativa do IDGlobal é a pesquisa intitulada “Análise e Contribuições para a Transição Energética Justa no Estado de São Paulo”, financiada por recursos obtidos por meio de uma emenda parlamentar da Deputada Estadual Marina Helou (SP). A verba foi conquistada por votação popular em 2023, evidenciando o apoio da sociedade à execução deste projeto e a relevância do tema. As conclusões da pesquisa estão em fase de elaboração e servirão como subsídios para recomendações voltadas à formulação de políticas públicas inclusivas, sustentáveis e justas.

A seguir, são elencadas algumas atividades viabilizadas por este fomento:

- **Visita de Campo às comunidades tradicionais do litoral de SP (agosto de 2024)**

Por meio da Emenda Parlamentar, foi possível realizar uma viagem de campo no litoral sul do estado de São

Paulo, em que tivemos a oportunidade de visitar comunidades caiçaras da Ilha do Cardoso. Essa experiência nos permitiu compreender suas perspectivas e realidades em relação ao acesso à eletricidade e à transição energética. A imersão no cotidiano dessas comunidades evidenciou a importância de assegurar que a transição para uma energia renovável seja inclusiva e respeitosa aos modos de vida tradicionais e adaptadas às especificidades locais de cada território.

Nessa atividade, aplicamos um questionário semiestruturado para as lideranças das comunidades da Enseada da Baleia e do Marujá para compreendermos melhor a realidade local e realizar o levantamento de quais seriam as demandas atuais de cada território. A vivência em campo proporcionou aprendizados valiosos que servirão como base para os próximos estudos e análises a serem desenvolvidos pelo IDGlobal.



Registros das placas fotovoltaicas na Ilha do Cardoso, Cananéia/SP.

- **Encontro com pesquisadores do grupo de pesquisa de Energia e Ambiente da USP (agosto de 2024)**



Pesquisadoras do IDGlobal em reunião com o Grupo de Pesquisa de Energia e Ambiente da USP.

Em 12 de agosto de 2024, pesquisadores e docentes do Instituto de Energia e Ambiente da USP (IEE/USP) se reuniram com as pesquisadoras do Programa IDGlobal para discutir a transição energética justa no Estado de São Paulo. O encontro fez parte das ações viabilizadas pela Emenda Parlamentar, com o objetivo de debater a transição para fontes de energia mais sustentáveis e acessíveis, especialmente para as comunidades tradicionais do estado, além de abordar a questão da pobreza energética.

Durante a reunião, foram aprofundados os aspectos relacionados à implementação e ao desenvolvimento da pesquisa do Programa, além de discutidos os próximos passos para a pesquisa de campo e as visitas empíricas aos territórios tradicionais, a fim de compreender de maneira mais detalhada os desafios e as oportunidades locais.

É importante ressaltar o apoio recebido de professores, pesquisadores e pesquisadoras do IEE, que facilitaram a condução do trabalho de campo e enriqueceram o processo com suas experiências ao longo dos anos na região. A contribuição do IEE, pioneiro em estudos sobre a Ilha do Cardoso, foi fundamental para aprofundar nossa compreensão da realidade local.

- **Visita à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), ao Gabinete da Deputada Estadual Marina Helou (agosto de 2024)**



Coordenadora-Geral do IDGlobal presente na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Como parte das atividades relacionadas à Emenda, realizamos uma visita ao gabinete da Deputada Marina Helou na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP). Durante o encontro, foram discutidos aspectos fundamentais para uma transição energética justa, com destaque para a necessidade de garantir o respeito aos direitos e o bem-estar dos Povos e Comunidades Tradicionais do Estado de São Paulo. Esse diálogo representou um marco na articulação de esforços entre o IDGlobal e o Poder Público, reforçando a importância de alinhar as estratégias de transição energética com os princípios de justiça social e ambiental. A visita não apenas consolidou o apoio institucional à pesquisa, mas também abriu caminhos para futuras parcerias e iniciativas que busquem construir um futuro mais sustentável e inclusivo na região.

## REDE ENERGIA E COMUNIDADES

Desde o começo de 2024, o IDGlobal integra a Rede Energia e Comunidades (ReC), um coletivo de organizações comprometidas com a promoção do pleno direito à energia limpa e sustentável, conforme estabelecido pela legislação brasileira e pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 7 das Nações Unidas. A ReC reúne instituições com décadas de experiência no desenvolvimento regional sustentável, especialmente na Região Amazônica, trabalhando em prol das populações tradicionais e indígenas. O que une os membros dessa iniciativa é a busca por soluções que respeitem os modos de vida e os direitos dessas comunidades, promovendo o acesso justo e sustentável à energia como um componente essencial para sua autonomia e bem-estar.

A convite da Rede Energia e Comunidades, o IDGlobal passou a integrar, no final de 2024, o Secretariado da Rede. Uma das pesquisadoras do Programa, com experiência nas atividades da ReC, foi indicada para atuar no Secretariado, facilitando a colaboração entre as iniciativas do IDGlobal e da ReC. Essa participação tem fortalecido o trabalho conjunto nas questões de justiça energética e mobilização social, além de promover uma maior integração entre as organizações que atuam na mesma agenda.

Também, em parceria com a ReC, está sendo desenvolvida uma pesquisa jurisprudencial aprofundada nos Tribunais de Justiça e Tribunais de Contas, orientada pelas demandas apresentadas em reuniões com

representantes indígenas da Terra Indígena Wawi, localizada na região do Xingu. Essa pesquisa tem como objetivo principal fornecer um embasamento jurídico sólido para projetos e ações voltados à proteção dos direitos dos povos indígenas, assegurando que iniciativas respeitem seus modos de vida, promovam sua autonomia e estejam alinhadas às exigências legais e administrativas.

O estudo busca integrar a defesa dos direitos originários e tradicionais com as normas legais, criando bases seguras para a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de projetos que considerem os valores culturais e as necessidades específicas dessas comunidades. Uma das áreas em que estou contribuindo, é na atualização do mapeamento dos Protocolos de Consulta Livre, Prévia e Informada, elaborados por Povos e Comunidade Tradicionais em todo o território nacional. Esse esforço visa garantir que os direitos de consulta e participação sejam respeitados e fortalecidos, conforme os princípios internacionais de proteção aos Povos e Comunidades Tradicionais.

A seguir, destacamos alguns momentos e perspectivas importantes dessa parceria:

- **Encontro presencial da Rede Energia e Comunidades (agosto de 2024)**



Membros do IDGlobal e representantes de outras instituições da ReC na reunião presencial anual.

Entre os dias 12 e 14 de agosto de 2024, o Programa participou do encontro presencial da Rede Energia e Comunidades, realizado em Brasília. O evento teve como objetivo principal fortalecer as atividades da rede, integrar novos membros e alinhar a visão coletiva sobre a transição energética no Brasil. Durante esses três dias, foram realizadas diversas discussões e atividades que permitiram a avaliação de experiências passadas, o compartilhamento de conhecimentos entre os participantes e a definição de estratégias para os próximos passos. Além disso, o encontro se destacou como um marco na preparação para a COP30, reforçando o compromisso da rede com uma transição energética justa para o País.

- **Encontro para alinhamento de parcerias (novembro de 2024)**

Em novembro de 2024, Amanda Teles, Coordenadora-Geral do Programa IDGlobal, se encontrou com Alessandra Mathyas, Analista de Conservação da WWF e integrante da Rede Energia e Comunidades, para discutir e alinhar parcerias e ações futuras.



Coordenadora-Geral do IDGlobal junto à Alessandra Mathyas (WWF).

- **Curso sobre Direitos do Consumidor para a Terra Indígena Wawi / Território Indígena do Xingu (TIX) (em andamento)**

Em conjunto com o Instituto Socioambiental e outras organizações que integram a ReC, o Programa IDGlobal está elaborando um curso sobre Direito do Consumidor para o Terra Indígena Wawi, com previsão para ocorrer no primeiro semestre de 2025 no Território Indígena Xingu (MT). Serão abordadas questões relacionadas ao direitos do consumidor, como a tarifa social, o que fazer em caso de cobranças indevidas e de recusa ao pagamento de serviços não utilizados, bem como o direito à consulta prévia. Além disso, materiais didáticos serão elaborados, adaptados ao contexto local, e serão realizadas atividades de capacitação às lideranças indígenas, de forma a fortalecer sua autonomia e protagonismo político.

## FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FUSP) (EM ANDAMENTO)

Entre mais de 120 propostas submetidas, a pesquisa liderada pelo Prof. Carlos Portugal Gouvêa, Diretor-Presidente do IDGlobal, foi selecionada para receber financiamento da FUSP em dezembro de 2024. O objetivo do estudo é explorar como garantir uma distribuição justa dos benefícios provenientes de projetos que impactam territórios indígenas, sem que se imponham modelos externos que possam prejudicar suas formas de vida. Além disso, a pesquisa pretende identificar maneiras de valorizar e recompensar adequadamente os povos indígenas pela preservação das florestas, criando alternativas que fortaleçam sua autonomia financeira e capacidade de autogestão, respeitando seus valores e suas estruturas sociais. O IDGlobal, ao apoiar essa iniciativa, reafirma seu compromisso com a geração de conhecimento transformador e inclusivo.

## MAPA PARA A VIDA UNIVERSITÁRIA (MAPA) (EM ANDAMENTO)

O MAPA, em 2024, ocorreu na FUSP como uma atividade de extensão voltada para os calouros e calouras da FUSP, com o objetivo de facilitar a adaptação e integração dos novos estudantes ao ambiente universitário. A programação do grupo incluiu uma ampla gama de atividades, que não só abordam aspectos logísticos, como sistemas, plataformas e estrutura

curricular, mas também fornecem informações essenciais sobre os créditos acadêmicos e as políticas de permanência na faculdade.

A coordenação da extensão foi realizada por monitores veteranos, a partir do segundo ano, que organizaram encontros, palestras e oficinas com professores e professoras convidadas e funcionários da FDUSP. Essas ações tiveram como foco o desenvolvimento acadêmico dos participantes, explorando temas como métodos de estudo, elaboração de textos universitários, pesquisa acadêmica, oportunidades de bolsas de iniciação científica e intercâmbio. Algumas atividades contarão com depoimentos de profissionais, ilustrando trajetórias de carreira e ampliando as perspectivas sobre o futuro profissional.

A experiência positiva do MAPA adquirirá novos contornos em 2025: pela primeira vez, a extensão será ofertada como matéria optativa aos calouros do primeiro semestre da FDUSP, sendo esta a primeira vez que uma disciplina optativa será ofertada aos calouros.



Carlos Portugal, Diretor-Presidente do IDGlobal, junto aos alunos participantes do MAPA.

## APOIO AO ESCUTA SANFRAN



Reunião dos Tutores do Projeto Estudante-Referência, um programa de tutoria discente promovido pelo Escuta Sanfran.

Escuta Sanfran foi criado em 2024 com o apoio do IDGlobal, com a finalidade de promover iniciativas de bem-estar para os estudantes da FDUSP. O principal objetivo do programa é acolher e direcionar de forma eficiente as diversas demandas dos e das discentes, abordando questões sociais, acadêmicas e profissionais. Além disso, o Escuta Sanfran se dedica a promover a inclusão e a permanência de minorias na faculdade, reconhecendo que, para além da implementação do sistema de cotas, são necessárias ações concretas que garantam um ambiente de apoio contínuo. Dentre as iniciativas destacadas, está o suporte ao ingresso e à permanência de estudantes indígenas na FDUSP.

Dentre as iniciativas do Escuta SanFran, destaca-se o Estudante-Referência (ER), a primeira tutoria entre estudantes da FDUSP, com foco na orientação acadêmica, profissional e pessoal. O programa, que iniciou seu processo seletivo em novembro de 2024, selecionou 18 tutores para atuar em 2025, promovendo reuniões mensais e um acompanhamento contínuo, com certificação oficial para os participantes.

Para mais informações, [acesse o Instagram](#) ou entre em contato por meio do e-mail [escutafd@usp.br](mailto:escutafd@usp.br).

# FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Desde sua fundação, em 2017, o IDGlobal tem se articulado por meio de diversos projetos que tratam de questões sociambientais, o que se intensificou nos últimos dois anos. Com a missão de promover debates sobre transição energética envolvendo importantes atores desse tema, especialmente os Povos e as Comunidades Tradicionais, a principal defesa do Programa vem sendo a equidade e justiça social no âmbito das alterações energéticas e climáticas.

Conquistamos financiamentos ao longo da trajetória, fruto de um esforço conjunto e do apoio de parceiros chave, como instituições de ensino, órgãos públicos e outras organizações. Sem a mobilização desses setores, os trabalhos do Programa IDGlobal não existiriam, tampouco estaríamos em processo de constante amadurecimento e crescimento.

## VISIBILIDADE E IMPACTO

Por meio da divulgação de nossos produtos, realização de eventos e *lives*, além de participações em conferências e encontros nacionais e internacionais, o Programa IDGlobal esteve presente em diversos espaços, endossando seu compromisso ético e social com a mudança que queremos ver no mundo. Ao longo de 2023 e 2024 reforçamos nossa atuação nas ruas e nas redes, promovendo ações

que garantem acesso à informação e publicidade a temas de interesse geral.

O sucesso de nossas ações depende de esforços no mundo físico e virtual, de forma a conectar pessoas e projetos nos mais diferentes cantos do mundo com foco no objetivo: a promoção do bem-estar social e humano sob o prisma da transição energética justa e inclusiva. Assim, é compromisso do Programa ampliar seu alcance nessas duas esferas, de forma a popularizar questões que muitas vezes se restringem à academia, ao Poder Público e às entidades privadas relacionadas ao tema.

Para que esse movimento cresça, é imprescindível o apoio da sociedade civil e de todos os segmentos, público e privado, capazes de influenciar nas políticas públicas e na transformação da realidade brasileira, sem abandonar preceitos fundamentais, em especial a dignidade humana e a equidade político-social e econômica, os quais devem guiar os objetivos daqueles que detém o poder e os meios para promover transformações. Nesse contexto, o IDGlobal tem sido cada vez mais solicitado a contribuir para discussões relevantes e estratégicas. Exemplos disso incluem a participação de Mayara Teles, integrante da equipe do Programa, em uma mesa no G20 Social, no Rio de Janeiro, em novembro de 2024, onde compartilhou suas perspectivas sobre

justiça energética e os direitos dos povos tradicionais, a convite da organizadora do espaço, a ONG "Voz das Comunidades". No mesmo mês, Amanda Teles, Coordenadora-Geral do Programa, foi convidada a integrar a Audiência Pública na Câmara dos Deputados, em Brasília, com o tema "Garantia de Direitos nos Territórios frente aos Impactos da Crise Climática".



Pesquisadora do IDGlobal, Mayara Mendes, durante fala em evento da Cúpula Social do G20.

Ademais, em 2023 e 2024 o Diretor-presidente do IDGlobal, Professor Carlos Portugal Gouvêa, participou de diversos eventos relacionados às temáticas com as quais o Instituto atua. Em 2023, o Professor Carlos Portugal Gouvêa participou do II Congresso Discente Pesquisando o Direito e Desenvolvimento a partir do Sul - FGV Direito SP, abordando o tema das Mudanças Climáticas e o Direito. No mesmo ano, participou do Lançamento da Revista AASP: ESG – desafios e possibilidades para a advocacia. Em fevereiro de 2024, participou da Semana de Abertura do Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico da FGV Direito SP. Especificamente, integrou o painel “Pensando uma Agenda de Pesquisa sobre Conduta Empresarial Responsável e

Empresas e Direitos Humanos”, contribuindo com reflexões e debates sobre o tema.

Em abril de 2024, o Professor Carlos Portugal Gouvêa, abordou o tema da transição energética em sua participação no simpósio jurídico *Doing Business in Brazil 2024*, organizado pelo Center for Transnational Business and Law da Georgetown Law School. No mesmo mês, participou como palestrante na edição de 2024 do *Brazil Legal Symposium*, na Harvard Law School, em Cambridge, Massachusetts (EUA). Entre renomados profissionais da comunidade jurídica e do mercado financeiro, o Professor Carlos Portugal Gouvêa discutiu sobre temas essenciais ao desenvolvimento do Brasil, em específico em relação ao ambiente de negócios no País, sempre em conexão com a justiça social e ambiental.

Em junho de 2024, nosso Diretor-Presidente participou do Simpósio *Human Rights Reactions to Economic Laws*, da Tilburg University, apresentando a pesquisa intitulada “*Rethinking the Business and Human Rights Framework in View of the Perpetuation of Systemic Failures*”, que posteriormente foi publicada no Blog de Direitos Humanos e Negócios “*Rights as Usual*”. No mesmo mês, participou do painel “ESG e Sustentabilidade Corporativa” no XII Fórum Jurídico de Lisboa e integrou a 7ª Oitiva com Especialistas do Grupo de Trabalho Interministerial da Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas, abordando os desafios à responsabilização corporativa e ao sistema de justiça. Além disso, participou da XXIX Jornada Internacional de Direito, cujo tema central foi “Sustentabilidade Social e Econômica no Centro da Agenda Jurídica Brasileira”.



Carlos Portugal, Diretor-Presidente do IDGlobal, durante Oitiva do Grupo de Trabalho Interministerial da Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas

Nesse evento, integrou o painel dedicado à discussão das atualidades sobre o mercado de capitais, fusões e aquisições (M&A) e investimentos de fundos, com foco na perspectiva jurídica da sustentabilidade, compliance e ESG. Outros temas importantes também foram abordados pelo Professor Carlos Portugal Gouvêa em diversos eventos pelo mundo. Por exemplo, ainda no mês de junho, participou do seminário “Mercado de Apostas Online no Brasil: Caminhos para Governança Responsável”, organizado pelo Centro de Direito, Internet e Sociedade (CEDIS) do Instituto de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), com apoio do IDGlobal. No evento, foi palestrante no painel “Uma Agenda Regulatória para Jogos Responsáveis”.

Em agosto de 2024, o Professor Carlos apresentou a palestra intitulada “Política de Doação de Alimentos: Uma Maneira de Reduzir a Perda e o Desperdício de Alimentos e Aliviar a Fome” no evento internacional *Food Systems: Opportunities to Fight Hunger and Waste in Brazil*. Ainda em agosto, participou da 9ª edição do Congresso Integra Compliance Across Americas, durante a Expo Compliance 2024. Ele integrou o painel intitulado “Empresa e Governança Corporativa: O ‘G’ do ESG”, no qual abordou temas relacionados à governança corporativa no contexto das práticas ambientais, sociais e de governança.

---

Ademais, em setembro de 2024, o professor participou como palestrante na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ), no evento intitulado “O Judiciário e o Mercado de Capitais Encontram-se”, realizado no dia 16 de setembro de 2024, pelo Fórum Permanente de Direito Empresarial da EMERJ<sup>29</sup>. Durante o evento, o professor abordou o tema “A Reforma do Código Civil e o PL 2.925/23 – A Ação Coletiva no Mercado de Capitais”. Em sua apresentação, ele discutiu questões relacionadas às atividades do IDGlobal, com foco em responsabilizações corporativas e respostas institucionais em grandes desastres. Um dos pontos destacados foi a comparação entre as acusações da SEC contra a Vale após desastres naturais e as práticas de responsabilização no Brasil.

Em novembro de 2024, ele participou da conferência “*Current Perspectives on U.S. and Brazilian Corporate Law and Capital Markets*”, organizada pela Harvard Law School Brazilian Studies Association, com o apoio do IDGlobal. No painel “Convergência internacional (ou não) em torno de ESG”, o professor discutiu as diferenças entre Europa, Estados Unidos e Brasil na evolução da regulamentação de ESG, destacando uma tendência de divergência.

Essas participações destacam o reconhecimento crescente do Programa IDGlobal como uma voz qualificada nas discussões sobre justiça social e ambiental, refletindo nosso compromisso com as agendas que defendemos. Cada convite e cada evento demonstram a confiança e o impacto do Programa, que tem se consolidado como uma plataforma notória na pauta socioambiental.

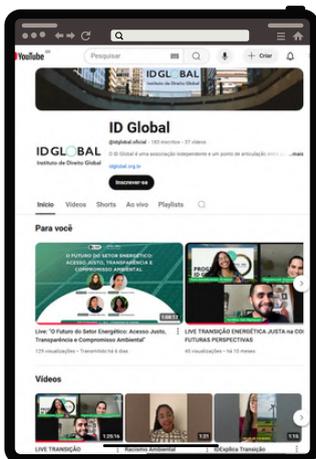
# COMUNICAÇÃO

Para que nosso trabalho consiga alcançar mais e mais pessoas, é fundamental o seu apoio. Acompanhe-nos no [Instagram \(@idglobal.oficial\)](#), no [Youtube](#) e [LinkedIn](#) e acesse [nosso site](#) para não perder nenhuma novidade.



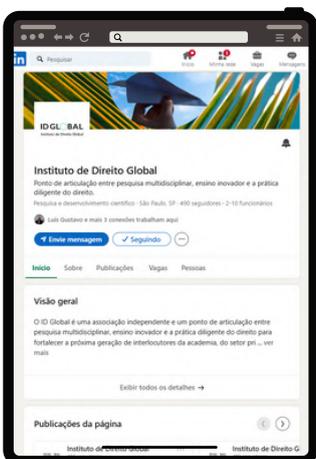
## Nosso Instagram

alcançou excelentes resultados ao longo de 2023 e 2024: com quase mil novos seguidores, 45 mil contas alcançadas, mais de 3 mil interações com nossos conteúdos e mais de 5 mil visitas ao perfil. A maior parte dos nossos seguidores é do Brasil, seguida pelos Estados Unidos e Alemanha.



## No YouTube

somamos quase 900 visualizações nas lives realizada, consolidando nosso alcance em diferentes plataformas.



## No LinkedIn

conquistamos quase 300 novos seguidores apenas em 2024.

# HORIZONTES PARA 2025

---

O ano de 2025 promete ser um divisor de águas para a conjuntura ambiental e climática: após dez anos do Acordo de Paris, há grande expectativa de que a COP30, que será realizada em Belém do Pará, represente a consolidação de mudanças estruturais no desenvolvimento econômico sustentável. Não apenas pela conferência ter sido idealizada no seio da Floresta Amazônica, mas, principalmente, em virtude do estabelecimento de uma nova meta de financiamento à transição energética nos países em desenvolvimento durante a COP29, realizada em Baku, em 2024.

A ampliação de investimentos dessa meta foi um compromisso assumido publicamente pelo governo Lula ao final da COP29, por meio do lançamento da “Rota de Baku a Belém rumo aos 1,3 trilhões” [de dólares], cujo montante é muito superior aos [US\\$ 300 bilhões pactuados em Baku30](#). Além disso, a partir de 1º de janeiro de 2025, o Brasil assumiu a liderança do BRICS – bloco econômico formado inicialmente pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, mas que hoje conta com 10 Estados31 –, tendo estabelecido prioridades quanto à facilitação do comércio e investimentos entre os países do bloco e incentivado que a discussão financeira no âmbito da COP30 seja uma pauta defendida por todo o grupo.

A defesa intransigente de que países desenvolvidos contribuam com mais recursos à superação dos desafios climáticos e ambientais ocasionados pela ação humana é resultado de um processo histórico, iniciado com a I Revolução Industrial. Isso porque o acúmulo de recursos financeiros e tecnológicos em países desenvolvidos está intrinsecamente ligado à emissão de [vultosas quantias de gases de efeito estufa](#). Assim, tem sido desigual a maneira com que países em desenvolvimento lutam para se posicionarem como participantes do mercado digital33, uma vez que há uma histórica concentração de recursos financeiros e tecnológicos em [países desenvolvidos](#).

Para reverter esse processo é necessário haver cooperação internacional e que o objetivo comum pelo desenvolvimento econômico sustentável prevaleça diante de interesses individuais dos Estados diante da corrida por tecnologia. Nesse contexto, a transição energética justa pode representar um norte fundamental aos países desenvolvidos e em desenvolvimento quanto à garantia da equidade e defesa da redução das desigualdades socioeconômicas. Especialmente porque tal diretriz incide sobre questões relacionadas à mineração, ao extrativismo, à violência sistemática contra Povos e Comunidades Tradicionais, entre outras tendências, as quais são comuns principalmente aos países em [desenvolvimento](#). No caso brasileiro, indígenas, pretos, pardos e

---

quilombolas têm sido longevas vítimas dos processos de desenvolvimento econômico ao mesmo tempo em que são importantes lideranças do País na luta pela preservação da natureza e da [biodiversidade](#).

Essa contradição revela assimetrias profundas entre raças e classes no Brasil, expondo marcas estruturais do racismo e das condições degradantes a que foram submetidas duas das principais ascendências do país: negra e indígena. O compromisso do Programa IDGlobal é garantir que essas vozes sejam ouvidas e que estes sejam protagonistas de sua história. Por meio do diálogo com lideranças e entidades representativas dessas populações, além do estudo e aprimoramento técnico de nossa equipe, 2025 marcará mais um ano de lutas em prol dos direitos humanos, da democracia, de equidade e da justiça social e ambiental.

Entre nossos objetivos em 2025 também estão a ampliação de nossas parcerias institucionais e atração de novos financiadores para fomentar iniciativas que explorem novas frentes de pesquisa. Por isso, convidamos a todos para que conheçam e divulguem nosso trabalho, ajudando-nos a multiplicar nossas ações.



# ID GLOBAL

Instituto de Direito Global

*ACOMPANHE  
NOSSO  
**TRABALHO!***



@Idglobal.Oficial



[www.idglobal.org.br](http://www.idglobal.org.br)



Instituto de Direito Global